



ÍCONOS
Revista de Ciências Sociais

CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS /CALL FOR PAPERS

**Comunidade, vulnerabilidade y reprodução em condições de desastre.
Abordagem desde América Latina e Caribe**

Coordenação: Cristina Vega (FLACSO Ecuador), Ana Gabriela Fernández (FLACSO Uruguay) e Johannes Waldmüller (UDLA Ecuador).

Recepção de artigos: desde o 4 de fevereiro ao 3 de junho de 2019.

Publicação: janeiro de 2020.

Envio dos artigos: Através da plataforma de gestão da Iconos
www.revistaiconos.ec

América Latina e o Caribe têm enfrentado numerosos desastres naturais nas últimas décadas com consequências sociais, políticas y econômicas significativas. As mudanças ambientais, produto das dinâmicas capitalistas, trouxeram consequências dramáticas que, em condições de desigualdade social, acentuam seus efeitos sobre as populações. As perspectivas para o futuro não prometem melhorias nesse sentido. No contexto desses desastres, destacam-se as condições cotidianas de desigualdade, vulnerabilidade e marginalização que desencadeiam catástrofes humanas genuínas.

Em geral, durante a última década, a fragilidade socioambiental aumentou. Seja devido aos impactos de petróleo, gás, mineração, agroindústria ou aquicultura. América Latina e o Caribe, em particular a região andina, testemunharam uma profunda expansão do extrativismo, exacerbada pelo modelo de um Estado desigual e compensatório. O aumento do investimento nas indústrias extrativas foi encorajado pelos preços elevados dos produtos básicos entre 2000 e 2015. Isto não se traduziu numa redução das vulnerabilidades sociais e econômicas através de gastos sociais significativos, nem implicou uma redução nos riscos ambientais associados a este modelo. A expansão do consenso das *commodities*, com todos os seus efeitos colaterais nas esferas democrática, judicial, social, ecológica e política, foi promovida por governos conservadores e progressistas. Ao mesmo tempo, quase todos os governos da região deixaram de lado as reformas substanciais dos seus regimes fiscais, exacerbando as desigualdades existentes. Estas ocorrem, portanto, em um momento de acelerada mudança climática e exploração ambiental que afeta os oceanos, florestas, bacias hidrográficas e a natureza em geral.

Neste contexto de acentuadas desigualdades e múltiplos riscos, é necessário inquirir de forma comparativa sobre desastres, seus impactos em diferentes níveis, bem como sobre os processos de resposta e recuperação após desastres desenvolvidos por diferentes comunidades, às vezes em relação às intervenções de Estados e organizações, e às vezes fora deles.

Além das abordagens divergentes de gestão de risco na região, é necessário oferecer uma visão teórica e analítica de como a população e as comunidades respondem a essas condições, a fim de garantir a reprodução social em condições adversas. A perspectiva de sustentação, reprodução e cuidado, permite compreender a maneira pela qual as coletividades são articuladas, com a finalidade de reconstruir e garantir os elementos básicos para a vida em comum (fonte de água, abrigo, comida, cuidar das pessoas, a saúde, etc.). Tanto desde as ciências sociais quanto desde abordagens técnicas, o foco tem sido geralmente nas ações do Estado, agências internacionais ou outros atores no território; enquanto que a organização da comunidade tem sido conceituada nos últimos tempos em termos de "resiliência", conceito que recentemente recebe fortes críticas na medida em que oculta as dimensões estruturais dessas crises, bem como a subordinação das respostas à lógica neoliberal.

Em relação ao que foi proposto, mas além das análises técnicas sobre desastres e as respostas dos Estados e de políticas públicas, buscamos abordagens que considerem as condições e os efeitos das comunidades, bem como suas respostas. A partir de diversas perspectivas críticas que incluem (in)justiça ambiental, desigualdades socioambientais, impacto climático, vulnerabilidade social, resiliência e suas críticas, reprodução e sustentabilidade da vida, entre outras. Convidamos textos que contribuam para refletir sobre o terreno comum em relação a esses eventos.

O presente dossiê procura vincular essas discussões ao conceito de desastres lentos, também conhecidos como desastres em câmera lenta ou desastres retardados. Trata-se de ir além do imaginário habitual sobre risco e desastre como eventos circunstanciais para abrir uma reflexão que permita compreendê-los em relação a processos sócio-políticos, ecológicos ou territoriais mais amplos. Esta abordagem, conectada com as abordagens sobre vulnerabilidade e crises reprodutivas, coloca em primeiro lugar os padrões estruturais, sociais e culturais das sociedades, comunidades e instituições, e a maneira pela qual eles estão ligados às abordagens e formas de compreender a ameaça, a precariedade ou insegurança nos ambientes cotidianos, bem como as formas pelas quais as comunidades respondem a esses fenômenos.

Os principais objetivos deste dossiê são analisar e comparar as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que ocorrem nos contextos de catástrofe na América Latina e no Caribe; questionar as abordagens e noções chave dos estudos de desastres nas ciências sociais; e estimular debates analíticos sobre processos de recuperação a partir de uma perspectiva social que forneça elementos de reflexão para a comunidade acadêmica e para as entidades estatais que intervêm no território. O volume propõe reunir textos localizados na América Latina e no Caribe que exploram os seguintes problemas:

1. Análise crítica dos conceitos e abordagens chave no estudo de desastres.
2. Reconstrução, recuperação e reprodução. Respostas institucionais e respostas da comunidade: (i) desigualdades antes e depois do desastre; (ii) recuperação e desenvolvimento nas cidades, áreas rurais e comunidades; (iii) ação solidária, colaborativa e comunitária na recuperação social e produtiva; (iv) ligação entre ação comunitária local e ação do Estado, de agências e organizações; (v) tecido produtivo das áreas afetadas, relações trabalhistas e modelo de desenvolvimento; e (vi) relação entre desenvolvimento, desigualdades e impactos de desastres
3. Crise e dinâmicas reprodutivas após o desastre: (i) apoio em condições de desastre em áreas como saúde, educação, habitação, água, cuidado com as pessoas, proteção contra a violência contra mulheres, meninas e meninos, alimentação, etc. ; (ii) processos reprodutivos de coletividades e comunidades; (iii) dinâmicas de gênero, etnia, classe, idade, etc. e estratégias para sustentar famílias e comunidades; e, (v) papel das instituições no campo reprodutivo.

As contribuições serão recebidas em espanhol, inglês ou português, porém, os artigos selecionados serão publicados em espanhol. A revista esclarecerá dúvidas ou contribuirá para delinear as propostas até o início do período de recebimento das contribuições.

Os artigos devem obedecer à política editorial e aos padrões de publicação da revista (disponível em www.revistaiconos.ec). Para a seleção de artigos, é utilizado um sistema de revisão por leitores pares.

Íconos. Revista de Ciencias Sociales está incluída en los siguientes índices científicos: *Academic Search Premier*; *Directory of Publishing Opportunities* (CABELL'S); Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC); Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales (CLASE); DIALNET; *Directory of Open Access Journal* (DOAJ); *Emerging Source Citation Index* (ESCI) Web of Science; ERIHPLUS; FLACSO Andes; Fuente Académica Plus; *Hispanic American Periodical Index* (HAPI); *International Bibliography of the Social Science* (IBSS); Informe Académico Thompson Gale; *International Institute of Organized Research* (I2OR); LatAm-Studies, LATINDEX- catálogo; MIAR; *Political Science Complete*; REDALYC; REDIB; SciELO Ecuador; *Sociological Abstracts*; *Social Science Journals. Sociology Collection*; *Ulrich's Periodical Directory*; *Worldwide Political Science Abstracts* (WPSA).
Página web: www.revistaiconos.ec; correo electrónico: revistaiconos@flacso.edu.ec